

## **Identificação do agente infeccioso HIV existente nos cadáveres que deram entrada no Instituto Medico Legal na cidade de Volta Redonda**

*Carvalho M V R<sup>1</sup>; Cury S E V<sup>1</sup>; Francesquini Junior L<sup>2</sup>; Daruje Junior E<sup>2</sup>.*

*1UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.*

*2FOP-UNICAMP – Faculdade de Odontologia de Piracicaca- UniCamp, Piracicaba, SP.*

O objetivo do presente trabalho foi o de avaliar a existência ou não do agente etiológico HIV em cadáveres, no intuito de determinar se a pesquisa necroscópica é fator de risco de transmissão para a equipe envolvida na execução do ato investigatório, comparando os resultados com os da literatura mundial. O estudo ocorreu na área de Odontologia Legal e Deontologia da FOP-UNICAMP e no SML de Volta Redonda – RJ onde realizou-se a coleta de sangue retirada da câmara atrial cardíaca dos 50 cadáveres que deram entrada no período de 18 de maio a 26 de junho de 2009. O procedimento para análise imunológica foi feito pelo teste rápido de HIV e pelo ensaio imunoenzimático (ELISA). Dos 50 cadáveres examinados, 46 foram do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idade entre 21 a 50 anos, tendo como maior causa de morte o traumatismo por acidente no transito e por projétil de arma de fogo em homicídio. Houve um único resultado positivo para HIV no teste ELISA e no teste rápido (quimioluminescência) das amostras analisadas. O estudo concluiu que há riscos para os Médico-legistas, Odonto-legistas e técnicos de necropsia de infeccionar-se com o HIV nos procedimentos de necropsia, desde que não se respeite as diretrizes de biossegurança para os atos operatórios que envolvam risco biológico. Tendo este trabalho detectado a presença do HIV em 2,4% das amostras efetivamente examinadas.

*Palavras-chave: Necropsia; Virus HIV, AIDS/SIDA.*

*e-mail: marcusvcr@uol.com.br*